N 25
1.ª 9.ª

189.

Illm.º e Ex.mo Sr

A 9 do corr.e segui.o p.r Ostende e Ex.mo
Antonio Telles, e a 10 omeo Collega Gam.r
p.r França, havendo aqui recebido
os Officios, e gazetas, q.e acompanharão
aquelle com q.e V.Ex.a se dignou hon-
rar-me sub n.o 1. Seria am.a
satisfação completa de ás expres-
ens com.es de V.Ex.a Approvou m.a conduc-
ta sobre remessa de mar, ajunta-se
alguã sobre remessa de fundos p.a
pagamento das despezas, mas atal
respeito naõ diz V.Ex.a palavra, e eu naõ
sei como deixar Londres sem pagar,
ou dar fiança aos credores do Governo,
q.e olhaõ p.a minha pessoa como a
garantia de seos contractos. Lembrou-
me q.e talvez V.Ex.a suppondo-me em tra-
gem naõ fallaria em pagamento, mas
que no dez.o Pag.e viriaõ os fundos
como auz.a a Treitas Horta segd.
am.a supplica. Ex-que chega

outro Pag.e q.e sahira desse porto a 15
de Maio, e naõ apparece ordem alguã
sobre pagamento. Como quanto pos.
dera agora dizer naõ aproveita pos.
as dificuldades, emq. me acho, mi-
Rorhe tratar de outro objecto.
Remeti p.a França os officios, e gaz-
zetas dirigidos a Gameiro, e Dias, e
comuniquei a noticia, q. vio hoje dar-
me Lord Beresford, isto he, que o Almi-
rantado recebera a noticia de se have-
rem amotinado de 29 p.o 30 de Maio
as Tropas Portuguezas na B.a, ao q. pren-
deraõ ao Gen.al Madeira, e resolveraõ
embarcar-se p.a Lx.a Tendo a 21
do mesmo Maio foi preso o Gen.al Laba-
tut pelas Tropas Brasileiras, desorde
que a subordinação brilha de parte
a parte, havendo começado o exemplo
na Esquadra, naqual exigiraõ os
Marinheiros com morraens ameaços, q
voltasse p.a bordo Joaõ Felix, q. p.r
ordem do Madeira havia desembar-
cado, e assim se fez. Tudo isto
me faz tremer pelo resultado final,
equeira Deos q. nossos compatriotas
se esqueçaõ das offensas recebidas

pois do contrario naõ escapará com
vida qualq.r Portuguez q.e fiar
em tera. A Soberania do povo
tem estado em todo vigor na Cidade
de S. Salvador, e naõ falta ali
q.em lembre ainda o estabelecim.to
de huma Republica. A attenção
Europea está fixa sobre a Assem-
blea Brasiliense, e geralm.te se agou-
ra mal, supondo-nos inoculados do
Veneno Peninsular. Em Portugal
já naõ existe absolut.te denominada
Liberal, em Hespanha está limita-
da a Cadiz com esperança q.e d.o m.to
de 15 dias de vida. Todos os Ministros
pedirão ad demissaõ as Cortes. O da
Fazenda conseguio escapar-se, e o
da Guerra matou-se. Da vista
de taes resultados pode haver De-
putado Brasileiro, que pretenda
tera de Camera, Ministros exclui-
da Assemblea &&? Ate quando
será perdida p.a os homens a lição
da experiencia!

Tenho Cartas de Lisboa
the 28 de Junho, e ainda entaõ naõ
havia sahido a deputação G. ob Rio,

q.ª ora se diz ser composta do Conde de
Rio Maior, Cypriano Ribr.ª e Diogo To-
var. Estranha muita gente a de-
mora, e talvez aexpedição d'essas' for-
ça enquanto o C. de Palmella não'
receber as reportas de seu official E.
a d.ª Alliança. Nem o C. de Pal-
mella, nem a d.ª Alliança poderão'
prejudicar a consolidação do Impe-
rio, se houver, como espero, senso com-
mum na Assemblea, mas se as the-
orias Francezas com todos os desvarios
de Hespanha, e Portugal dominar-
em na maior parte dos Deputados,
teremos de soffrer mui graves encom-
dos. Será verdade que hum Dep.º
pertendera assento, e trono p.º Por-
tug.ª da Assemblea emtudo igual ao
da d.ª A. I. por serem ambos Repre-
sentantes da Soberania Nacional?
Custa-me a crer, mas tem sido
objecto de muito riso nos Circulos
Inglezes. D.ª P.ª a V. Ex.ª
Londres 12 de Julho de 1823
Illm.º e Ex.mo S.r Jose Bonifacio de Andrada, e S.ª
Felisberto Cald.ª Brant Pontes